

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

VANESSA RODRIGUES MELO

**FAMILIA NO CONTEXTO ESCOLAR: SUA PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO
DE APRENDIZAGEM NA CONSTRUÇÃO SOCIAL DO ALUNO.**

TABATINGA - AM

2021

VANESSA RODRIGUES MELO

**FAMILIA NO CONTEXTO ESCOLAR: SUA PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO
DE APRENDIZAGEM NA CONSTRUÇÃO SOCIAL DO ALUNO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga, para obtenção do título de graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga da Universidade do Estado do Amazonas.

Orientadora: MSc. Rosi Méri Bukowitz Jankauskas.

TABATINGA - AM

2021

VANESSA RODRIGUES MELO

**FAMILIA NO CONTEXTO ESCOLAR: SUA PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO
DE APRENDIZAGEM NA CONSTRUÇÃO SOCIAL DO ALUNO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora

DATA APROVAÇÃO ___/___/2021

BANCA EXAMINADORA

Profª. M. Sc. Rosi Méri Bukowitz Jankauskas
Orientadora e Presidente da Banca
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – CESTB

Prof. Dr. Sebastião Rocha de Sousa
Avaliador Interno
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – CESTB

Prof. MSc. Jorge Barbosa de Oliveira
Avaliador Interno
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga - CESTB

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por ser essencial em minha vida, por haver me dado o fôlego da vida me permitindo nascer, crescer, e alcançar mais uma etapa especial em minha vida: a graduação, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso. Aos meus avós, Ondino e Rosa. A minha Mãe Rosinete Melo e meu avô José Eufrásio (*in memoriam*); ao meu Pai Jonas Eufrásio e irmãos. Ao meu digníssimo esposo Ray Santos, que me incentivou nos momentos difíceis, resultando nessa exitosa conquista, a minha formação superior.

AGRADECIMENTOS

A Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, que sempre estará em primeiro lugar na minha vida. Seu fôlego de vida é força que me faz continuar a lutar por todos os meus sonhos e projetos. À Ele, seja a honra, a glória e o louvor.

A toda a minha família por sempre acreditar no meu potencial. Aos meus irmãos Luan, Enzo, Àlex e Jayana que sempre terá um lugar mais que especial no meu coração. Aos meus sobrinhos Arthur e Miguel Lorenzo.

Ao meu esposo Ray Santos, sua ajuda, investimento, incentivo e companheirismo foram e são primordiais dentro desta jornada que com tanto esmero escolhi. Você é minha inspiração, te amo pra todo sempre.

Aos meus líderes da IEADT, Pr. Valderi e Madalena, Pr. Roni e Ana, pelas palavras de fé e incentivo.

A minha professora orientadora MS.c. Rosi Méri Jankauskas, pelos ricos conselhos e ajuda desde o começo de minha história na Universidade, pelos momentos prestados em orientação para a construção deste trabalho, e a mim ressaltando á não desistir dos meus sonhos, por sempre acreditar em nosso potencial e esforço. Serei eternamente grata à senhora.

Ao Diretor da Universidade Jorge Barbosa, e ao Coordenador de Ensino e Qualidade Sebastião Sousa, Professora Darcimar Rodrigues sempre serei grata por todo carinho, amizade e orientação. A todos os professores do curso de Pedagogia, por terem acrescentado na minha vida todos os conhecimentos necessários.

A minha amiga e irmã em Cristo, Ana Clari Cordoso, agradeço a Deus pela sua vida por sempre estar presente e pelas palavras de incentivo e motivação em todas as áreas da minha vida.

As minhas amigas que a faculdade me presenteou, Ana Paula, Patrícia Valente, Taciana, Rosineide e Karina, por todo companheirismo durante a graduação.

A todos os que de forma direta ou indiretamente intercederam e intercedem por mim em oração, fazendo parte da minha vida durante toda graduação.

EPÍGRAFE

“Feliz aquele que transfere o que sabe
e aprende o que ensina.”

Cora Carolina

RESUMO

O estudo investigado aborda a temática Família no Contexto Escolar: Sua participação no processo de aprendizagem na construção social do aluno. Possui como objetivo principal verificar através de uma pesquisa bibliográfica, até que ponto a família pode influenciar na aprendizagem de seus filhos. A principal questão norteadora deste trabalho investiga como se tem dado a relação Família-Escola. Esta pesquisa descritiva e de abordagem qualitativa, procedeu-se através da observação realizada durante o estágio, realizada em uma instituição pública na Escola Municipal Maria Batista Lopes, atendendo especialmente o público infantil é resultado do instrumento coletado através de observações diretas não participantes. Tendo em vista que, é na família que os primeiros exemplos são seguidos no decorrer de sua formação, e o papel da escola frente às dificuldades encontradas no seio familiar. De modo geral, pôde concluir ao final desta pesquisa, que a comunicação entre as partes encontra-se comprometida, dificultando que uma real parceria se instale. Tanto escola como família possuem dificuldade para se expressarem de forma autêntica e espontânea. E que a troca de experiências feita com os pais resulta em uma aprendizagem mais significativa para os educandos. A gestão escolar busca facilitar a relação família\escola na medida que busca estratégia que venham facilitar essa relação baseada no diálogo e na participação.

Palavras-Chave: Escola, Gestão, Família, Aprendizagem.

RESUMEN

El estudio investigado aborda el tema La familia en el contexto escolar: su participación en el proceso de aprendizaje en la construcción social del alumno. Su principal objetivo es verificar mediante una búsqueda bibliográfica, en qué medida la familia puede influir en el aprendizaje de sus hijos. LA La principal pregunta orientadora de este trabajo investiga cómo Relación Familia-Escuela. Esta investigación descriptiva con enfoque cualitativo, procedió a través de la observación realizada durante la pasantía, realizada en una institución pública en la Escuela Municipal María Batista Lopes, al servicio de especialmente la audiencia infantil es el resultado del instrumento recopilado a través de observaciones directas no participativas. Teniendo en cuenta eso, es en la familia que Se siguen los primeros ejemplos a lo largo de su formación, y el papel de escuela a la luz de las dificultades encontradas dentro de la familia. En general, podría Concluimos al final de esta investigación que la comunicación entre las partes está comprometida, lo que dificulta el establecimiento de una verdadera asociación. tanta escuela como familia, tienen dificultades para expresarse con autenticidad y espontáneo. Y que el intercambio de experiencias realizado con los padres resulta en un aprendizaje más significativo para los alumnos. La gestión escolar busca Facilitar la relación familia / escuela en la búsqueda de estrategias que vienen Facilitar esta relación basada en el diálogo y la participación.

Palabras clave: Escuela, Gestión, Familia, Aprendizaje

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO	12
1.1 Considerações Gerais a cerca da Importância da relação Família-Escola no processo de aprendizagem.	12
1.2 Abordagem Histórica sobre a Família	20
1.3 Evolução da Escola no Brasil.....	23
1.4 Parceria Escola e Família	25
1.5 A Gestão como mobilizadora do processo educacional	31
2 CAPÍTULO II - METODOLOGIA	34
3 CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	37
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa bibliográfica pretende analisar a importância da participação da família na aprendizagem das crianças, considerando esta, até que ponto pode contribuir para a qualidade do aprendizado de seus filhos, e como esta parceria pode, com a instituição de ensino, ajudar na formação integral dos sujeitos.

A metodologia empregada na elaboração da monografia foi à revisão bibliográfica, visitando várias obras que abordam o tema gestão, família, escola, participação entre outros assuntos. A pesquisa bibliográfica é de fundamental relevância no contexto educacional, através da mesma é possível refletir e buscar estratégias que venham responder as demandas das escolas. Através da pesquisa aborda-se o que já se sabe e busca-se refletir sobre as indagações que persistem.

Na medida em que, se traz diferentes autores para a discussão do tema o trabalho é enriquecido, através desta discussão é possível ter diferentes pontos de vista de um mesmo assunto, desta forma, refletir sobre as práticas vivencias e ver o que melhor se enquadra no contexto. Visitar diferentes obras é sem dúvida a melhor forma de conhecer a problemática do tema, não se pode contentar-se com apenas um ou dois conceitos é indispensável conhecer e refletir sobre os mais diferentes pontos de vista.

Sabe-se que é na família que a criança encontra, em primeiro lugar, os modelos a serem seguidos. Para tanto, é necessário seu comprometimento e responsabilidade frente à importância que tem. É fundamental para isso, a família ter consciência sobre o valor de estar presente em todos os momentos da vida de seus filhos. Isso implica em envolvimento, comprometimento, colaboração, e ainda estar atentos a todas as dificuldades que se apresentam, tanto cognitivas como comportamentais, intervindo sempre que for necessário, nem que pra isso seja preciso impor limites.

Outro fator a ser constatado é a aproximação da instituição escolar com a família, sobre a responsabilidade de ambas no desenvolvimento da criança, tanto os pais quanto a escola precisam estar atentos a todos os aspectos que dizem respeito às necessidades dos educandos. É na família que a criança

recebe educação inicial, de acordo com a cultura dos pais. A escola busca também contribuir com a ação da família.

A comunidade escolar, de forma geral, tem como objetivo levar em consideração o processo de aprendizagem dos alunos para o seu pleno desenvolvimento educacional e social. Isso significa que, a família e a escola precisam estar em sintonia, fazendo com que o processo de ensino-aprendizagem tenha resultados satisfatórios a todos os envolvidos.

Considerando a família o exemplo para os filhos, é preciso estar atento ao se ensinar e aprender, levar em conta os aspectos individuais de cada criança, compreender que cada uma delas vem com uma bagagem cultural específica (individual) para a escola e isso irá depender do contexto em que esta está inserida, e o professor deve compreender e respeitar o mundo de cada criança.

A relevância desta pesquisa justifica-se na medida em que, é cada vez mais necessário abordar a Gestão Educacional, pois ela contribui para melhorar a qualidade das escolas e dos serviços disponibilizados pela mesma. São muitos os temas que a gestão educacional aborda, entre eles, a questão da participação e contribuição da família no contexto escolar como agente mediador na vida escolar dos filhos. A participação da família no contexto escolar vem sendo amplamente debatida, até mesmo pela mídia em campanhas de emissoras de televisão.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo geral verificar através de uma pesquisa bibliográfica, até que ponto a família pode influenciar na aprendizagem de seus filhos; por conseguinte, os objetivos específicos são: 1) compreender a opinião de pais, professores e gestores sobre as consequências da falta de interação entre família\escola para o processo de aprendizagem; 2) identificar os elementos que dificultam a interação entre família\escola a partir da opinião de pais; 3) identificar estratégias adotadas pela escola para garantir a interação da família no âmbito escolar.

Quanto à estrutura em tópicos em que está organizado este trabalho, estrutura-se em 03 capítulos, dos quais o primeiro apresenta a parte introdutória do trabalho, ressaltando tópicos que falam sobre a temática em ação, com base em referenciais teóricos. Nos capítulos que se seguem serão abordados assuntos relacionados com o trabalho da Gestão Educacional unido

a participação da família no contexto escolar, as concepções de educação, escola, aprendizagem, infância, parceria, evolução, gestão e abordagem históricas sobre família\escola.

Em seguida, no segundo capítulo, o trabalho segue apresentando os aspectos metodológicos utilizados na pesquisa, onde são frisados os procedimentos e as técnicas utilizadas no desenvolvimento e construção desta monografia.

O terceiro capítulo apresenta a discursão dos resultados obtidos, representados de forma dissertativa por meio de textos, e falas dos teóricos ao quais foram utilizados para embasamento do referido trabalho. E por fim, apresentamos nossas considerações finais destacando pontos relevantes acerca da pesquisa realizada que monografia bibliográfica, onde bem ressaltamos a necessidade de continuação deste trabalho em futuras pesquisas, que possibilitem um melhor entendimento sobre a dinâmica de relação entre família\escola.

1 CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão abordados os fundamentos teóricos que fornecem subsídios para o enriquecimento deste trabalho de pesquisa, motivando a abordagem da temática de forma reflexiva e embasada teoricamente.

1.1 Considerações Gerais a cerca da Importância da relação Família-Escola no processo de aprendizagem.

Escolhemos a importância da relação família-Escola no processo ensino aprendizagem por entendermos que a relação participativa entre a família e a escola é de extrema importância para uma melhor aprendizagem das crianças durante todo o processo educacional.

Toda e qualquer instituição de ensino tem por objetivo a aprendizagem do aluno, pois é nele que as práticas escolares se realizam de forma positiva ou negativa. Assim sendo, a família também desenvolve um importante papel, podendo ou não contribuir para a aprendizagem de seus filhos. Tanto o contexto familiar como o escolar tem o papel de desenvolver a sociabilidade, a afetividade e o bem estar físico dos indivíduos.

Por isso é interessante realizar um estudo de como se dá ou não a articulação entre família/escola, já que para a formação integral do sujeito, para que este possa ter uma educação de qualidade à família também deve contribuir. Libâneo define educação como:

Conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. (LIBÂNEO, 2000, p.22)

Nesse sentido, o que muitas vezes acontece é a família atribuir responsabilidades que sobrecarregam a escola e os professores, dificultando assim o processo de aprendizagem das crianças. As responsabilidades ao invés de ser transferidas devem ser compartilhadas, pois ambas devem ser parceiras, e a escola por mais esforços que faça nunca dará conta de substituir a família.

Entendemos que o primeiro passo para essa interação já se dá no momento em que os pais escolhem a escola em que seus filhos vão estudar. Por outro lado, a escola deve estar receptiva para esse contato inicial com a instituição, sendo fundamental para a formação da parceria escola e família, sendo que ambas responsáveis por resultados significativos na aprendizagem da criança.

Se a parceria entre família e escola se formar desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar. A criança que estiver bem vai melhorar e aquela que tiver problemas receberá a ajuda tanto da escola quanto dos pais para superá-los. (TIBA, 2008, p.30)

Em razão disso, é de suma importância a parceria entre família e escola, para que através dessa interação se forma indivíduos autônomos, aptos e com a sua própria identidade, sendo capaz de construir seus valores, tomando atitudes e assumirem seu papel na sociedade como cidadãos críticos capazes de intervir na realidade em que vive.

A harmonia entre família e a escola é o ideal para a formação do indivíduo e assumir seu papel na sociedade, porém, muitos pais no decorrer deste processo escolar acabam desentendendo-se. Os pais por exigir e cobrar atitudes que não são pertinentes à escola, e esta por negar espaço para a participação dos pais na escola, gerando um processo de conflitos, que nada vai contribuir para o desenvolvimento do intelecto e da afetividade das crianças.

Tentar promover o reencontro, a parceria, a confiança mútua, já que o essencial é compreender que ambas selam e perseguem o mesmo objetivo: a formação integral das novas gerações, seja do ponto de vista cultural e de saber, seja do ponto de vista da formação pessoal, da ética, da cidadania. (ZAGURY, 2008, P.13)

Historicamente, a escola e a família são instituições que surgem com o início da Idade Moderna, ambas com o objetivo de cuidar bem como responsabilizar-se cada uma a seu modo pela educação das crianças e jovens. É importante frisar que a participação da família no processo escolar de seus filhos não é recente. Sendo que isso já vem ocorrendo há muito tempo atrás que se vem procurando formas de introduzir a família nesse circuito e envolvê-

la nesse meio, promovendo a corresponsabilidade e por fim torna-la parte do ambiente escolar.

E desta forma a escola precisa procurar meios para desenvolver uma aproximação com a família, com a realidade de cada aluno do qual esta inserido conforme sua realidade. A família, como um conjunto de pessoas que se une pelo desejo de estarem juntos, tende a tornarem-se mais afetivos e receptivos e a escola sendo uma instituição onde a criança tem como sua segunda casa, porém, voltada para a educação apenas, deve construir certa semelhança com a família e principalmente no que diz respeito ao acolhimento e á segurança dos mesmos.

O ambiente escolar deve ser de uma instituição que complemente o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afetos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximo para o benefício do filho\aluno. (TIBA, 1996, p.140)

Pelo exposto, é importante focar que a parceria escola e família parte do principio que ambas têm a compreensão, que aja essa relação família-escola para que a família não responsabilize só a escola pela educação de seus filhos, como também a escola não pode se esquivar de ser corresponsável também no processo de formação da criança.

Vale ressaltar que o desenvolvimento da criança é um processo que se dá de forma global e quando a criança tem seu primeiro contato com a escola, leva experiências adquiridas em sua vivência familiar e em sua comunidade, é á medida que se desenvolvendo nesta nova fase, vai ampliando seus conhecimentos e compartilhando novas relações sociais com outras crianças ou com outros adultos, que não fazem parte de seu cotidiano.

Quando a criança é introduzida mais cedo no âmbito escolar passará a ter uma orientação qualificada e um aprendizado eficaz do qual vai contribuir para a sua formação no futuro, pois a criança quando tem o contato desde cedo com outras pessoas, e principalmente com outras crianças, tende a se tornar uma criança mais tolerante, sociável e menos egocêntrico.

Como afirma Zagury (2008, p.33) “viver em grupo é altamente positivo. O ser humano é gregário por natureza e especialmente a criança adora conviver e se relacionar com gente do seu tamanho”.

Diante disto, a família não pode apenas esperar que a escola faça o papel da mãe e do pai, pois sabemos que os pais são insubstituíveis na tarefa que são por dever como educar, socializar, ensinar valores e atitudes. Enquanto a escola, por sua vez, sempre terá a missão e responsabilidade de colaborar de forma empenhada na formação desse cidadão, pois:

A escola faz um tipo de trabalho; a família, outro. Ambas se complementam de forma maravilhosa e incrível para o bem – estar a formação integral das nossas crianças. Mas nem uma nem outra pode suprir todas as necessidades infantis e juvenis sem ser em conjunto. (ZAGURY, 2008, p.67)

A relação família-escola vista de forma conjunta, estabelece uma parceria na forma como poderão promover a educação dos filhos e alunos, e serão duvidosamente responsáveis pela superação de muitos problemas existentes na escola.

Se desta forma se faz necessário que a família participe e acompanhe a vida escolar de seus filhos desde cedo com comprometimento e envolvidos com a escola, fazendo com que os filhos sintam-se protegidos e amparados.

É importante frisar que a liberdade dada à criança que se sente acolhida e protegida a tornará capaz de tomar decisões futuras. Segundo Freire (1996, p.66) “a liberdade amadurece no confronto com outras liberdades, na defesa de seus direitos, em face da autoridade dos pais, do professor, do Estado”.

Embora que existam diferenças distintas entre as obrigações da família e da escola há também responsabilidades e objetivos comuns em ambas instituições, que tem como função criar condições favoráveis para que aja o desenvolvimento da criança é um dos objetivos comuns das duas instituições.

Pelo exposto, é notório que tanto uma quanto a outra tem um papel importante que influencia e ajuda a determinar o curso da vida das crianças, em razão pela qual a relação trás um papel fundamental entre escola e a família que é vista como complementar e não como forças distintas e separadas, nesse processo de fundamental importancia para o ensino e aprendizagem das crianças.

Em razão disso a família e a escola numa relação com um único foco trará benefícios para a criança tornando-as capazes de seguir um caminho de sucesso no futuro seja ele pessoal e profissional, trabalhando juntas e traçando

caminhos eficazes que permitam gradativamente uma melhoria na aprendizagem escolar e de mundo da criança.

Segundo Rego (2003), p.19) “a escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam na formação do cidadão”.

A histografia brasileira no que se referem a família nos permite observar que não existe apenas um modelo de família, mas que existe uma variedade, porem, com características comuns e também próprias, na verdade não deixam de ser um agrupamento humano em constante processo de evolução, onde os mais diversos sentimentos assolam no cotidiano, como o amor, o ódio, o ciúme, a inveja e dentre outros.

Evidentemente que a escola tem um papel fundamental como instituição social que se caracteriza como um local de trabalho coletivo voltando para a formação das crianças e jovens, responsável pela educação escolar é um espaço destinado ao trabalho pedagógico formal, ao entendimento de regras, à formação de valores éticos, morais, efetivos e ao exercício da cidadania.

No entanto, no que diz respeito as relações as expectativas da família com a escola, elas chegam a pensar que a instituição procure educar naquilo que lhe é mais difícil, como por exemplo: a questão dos limites, a sexualidade, preparando a criança para obter êxito profissional e financeiro e quem sabe ingressar em uma boa universidade.

Quando surge o interesse da família em participar da educação de seus filhos, ocorre com mais entusiasmos na escola brasileira por volta da década de 60\70, com o “Movimento de Renovação Pedagógica”, onde teve um olhar mais psicológico no âmbito escolar, dando uma atenção mais ampla para as crianças, e principalmente em seus desejos e seu momento de aprender.

Nesse aspecto, a importancia da participação da família na escola, interagindo, visitando constantemente o ambiente escolar, acompanhando as atividades escolares, procurando trocar ideias com o professor, vai desenvolver na criança/jovem, confiança de que é valorizado, aumentando sua autoestima, percebendo ser importante para a família e a escola, levando-o conseqüentemente a uma melhoria no ensino aprendizagem e contribuindo para o sucesso escolar de diferentes maneiras na vida pessoal e profissional desta criança a qual está inserida nesta sociedade.

Com a participação da família no processo de ensino e aprendizagem, a criança ganha confiança vendo que todos se interessam por ela, e também porque você passa a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos das crianças. (MACEDO, 1994, p.199)

Desde modo, a nossa sociedade nestes últimos vinte anos vem passando por grandes mudanças socioeconômicas e também culturais que se refletiram nas relações familiares. É importante frisar que os pais de hoje trabalham mais e ficam menos tempo com os filhos, e principalmente a mãe que era praticamente, pela natureza de sua existência, a responsável em transmitir seus valores e cuidar exclusivamente das crianças, sendo que hoje sai para trabalhar, como exigência da modernidade, da evolução da mulher na sociedade e principalmente para muitas pela necessidade de sobrevivência.

A educação dos filhos assume um caráter de maior permissividade junto aos pais, com as mudanças ocorridas na estrutura familiar, permitindo maior liberdade aos filhos, esquecendo que eles necessitam de apoio e educação. Nesta dinâmica familiar temos visto a crescente crise de gerações, a dificuldade no relacionamento pais\filhos, no estabelecimento de laços familiares. (PRESTES, 2005, P.35)

Em razão do que o autor aborda, porém os pais não devem esquecer que são eles que devem cuidar dos filhos, e precisam participar do processo de formação bem como as atividades escolares . e desta forma a escola vem enfrentando o desinteresse e indisciplina dos alunos, pois a revolta e até mesmo a violência e são muitas vezes frutos dessa compensação que os pais sentindo-se responsáveis pela falta de tempo para com os seus filhos acabam deixando-os mais soltos e vulneráveis.

A partir desse constructo histórico, a escola não tem obrigação sozinha de educar, pois não é apenas função da escola educar as crianças e jovens, é responsabilidade primeiramente da família. Ressaltando que devido à sobrecarga da vida moderna, a família tem que saber aproveitar o tempo, de que maneira aproveita com os filhos, vendo se esta agregando valores, se esta estabelecendo relações com eles, se os filhos estão sentindo que podem contar com os pais, se estão trocando conversas, se estão se dando atenção, se os limites estão sendo estabelecidos com flexibilidade e justiça, sem culpas

ou necessidades compensatórias, do qual pode-se esperar menor probabilidade de problemas.

Além do mais, quando falamos em colaboração da escola com os pais, estamos falando da comunicação entre professor e os pais dos alunos, que os professores devem tomar consciência de que as reuniões baseadas em temas para falar sobre notas baixas, aprendizagem ou indisciplina, não proporciona um início de parceria, existem outras formas de construir esta parceria, como mostrar que existe apoio psicológico na escola, orientação escolar, e a criação de espaços para reflexão e experiência de vida.

Desde modo, a escola deve aproveitar as oportunidades possíveis de conato com os pais para passar informações precisas sobre seus objetivos, suas questões pedagógicas, agindo assim, a família devese sentir-se sensibilizada e se comprometerá coma melhoria da qualidade escolar de seus filhos e também com o desenvolvimento de seu filho como ser humano.

Há de convir, que o envolvimento dos pais nas escolas produz efeitos positivos tanto nos apais como nos professores, nas escolas e nas comunidades locais; trazendo benefícios aos professores, os quais se sentirão apreciados pelos pais e se esforçaram para que o grau de satisfação dos pais seja grande, e a escola também ganha porque passa a dispor de mais recursos comunitários para desempenharem melhor sua função.

Assim, a escola deve conhecer o processo de aprendizagem e ver o educando como seres humanos em desenvolvimento, sempre procurando buscar informações de como eles são fora do contexto escolar, como são suas famílias, tratando-os com compreensão e ajudando-os construtivamente.

Na atualidade, a responsabilidade dessas dificuldades recai sobre a escola, que deveria transformar-se aceitando as características linguísticas e culturais das crianças de camadas mais populares, favorecendo a aquisição do saber dos valores, linguagem e comportamento das classes mais abastadas, sem abandonarem suas identidades.

O dever da família com o processo da escolaridade e a importancia da sua presença no contexto escolar é publicamente reconhecido na legislação nacional e nas diretrizes do Ministerio da Educação aprovadas no decorrer dos anos 90, tais como:

- Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069\90), nos artigos 4º e 55;
- Política Nacional de Educação Especial, que dispõe como umas de suas diretrizes gerais, adotar mecanismos que oportunizam a participação efetiva da família no desenvolvimento global do aluno;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394\96, artigo 1º,2º,6º e 12º;
- Plano Nacional de Educação (aprovada pela lei nº10172\2007).

Que define como uma de suas diretrizes a implantação de conselhos escolares e outras formas de participação da comunidade escolar composta também pela família) e local na melhoria do funcionamento das instituições de educação e no enriquecimento das oportunidades e dos recursos pedagógicos.

No plano mais geral, a família tem um papel crucial para o desenvolvimento do indivíduo, independentemente de sua formação. É no meio familiar que o indivíduo tem seus primeiros contatos com o mundo externo, com a linguagem, com a aprendizagem e aprender os primeiros valores e hábitos.

É o momento propício para que tal convivência seja fundamental para que a criança seja inserida no meio escolar sem problemas de relacionamento disciplinar, entre ele e os outros. Sendo que a escola é uma instituição de ensino e de formação tal qual a família, são as duas de forma aliada que irão:

Transformar nossos filhos em homens de bem em cidadãos, pessoas maravilhosas, honestas, integras, saudáveis física, intelectual e psicologicamente, de que todos nos orgulhemos no futuro. (ZAGURY, 2008, p.213)

Em razão disso, podemos afirmar que a relação contexto escolar e contexto familiar são fundamentais para o processo de aprendizagem e é nesse contexto que a escola e família têm o papel de desenvolver uma boa convivência, mesmo sabendo que algumas famílias têm mais dificuldades em estabelecer essa relação devido as mais diversas circunstâncias como: financeiro, ignorância, tempo, pouca valorização ao estudo, e também por falta de apoio de algumas pessoas. E por este fato a escola tem um papel fundamental nesse processo de relação com a família, pois a partir desta aproximação que teremos resultados positivos na educação.

1.2 Abordagem Histórica sobre a Família

Vendo a família hoje caracterizada como um ambiente onde pressupõe existir harmonia, afetividade entre os membros, proteção, segurança e como local de apoio para resolução de problemas comumente existente entre os membros, não imagina que na sua trajetória histórica passou por vários transformações e definições.

A família hoje se constitui na sua totalidade em um universo, um sistema de relação e valores construídos aos poucos junto á realidade de novos arranjos, buscando superar uma relação baseada na hierarquia e subordinação do poder e obediência de autoridade masculina e relações entre desiguais (PASSAURA, 2005, p.200)

Como se vê, o conceito de família vem sendo ao longo dos anos definido de acordo com as sociedades e em determinados períodos históricos. Onde na Idade Média a ideia de sentimento entre os membros da família não havia, da qual se estabelecia á parte, ou seja, fora do meio familiar e em se tratando da educação dirigida aos filhos, acontecia na relação com os adultos, criança era tratada como adulto, portanto miniatura de gente grande.

No período do Brasil- colônia, o trabalho escravo era preponderante e o modelo de família da época era a família tradicional numerosa e patriarcal, os interesses econômicos e afins eram a base do casamento. A mulher era propriedade e a castidade, a fidelidade e a submissão eram princípios da relação. Onde neste tempo era comum os filhos não sentirem brotar do seio familiar sentimento como a afetividade, a proteção materna, principalmente porque eram amamentados e cuidados por amas de leite e ainda eram considerados patrimônio do grande clã patriarcal.

Assim como surgiu no século XIX a família burguesa que começou a desenvolver neste modelo de família, o afeto, criando, por conseguinte os laços afetivos e a transmissão dos valores começaram a ser compartilhada com os filhos, a mãe era responsável pela educação da família.

Nesse aspecto em consequência do momento político, econômico e social que o Brasil estava vivendo como a Proclamação da Republica, o fim do trabalho escravo, o processo de industrialização, de urbanização e a perspectiva da modernidade é que se desenvolve esse modelo de família,

originário da Europa e tinha como característica em sua formação, o pai, a mãe e poucos filhos. O pai ainda é o chefe da família, porém a mulher é denominada de rainha do lar. Em razão disso a família nuclear burguesa, uma unidade formada por um homem e uma mulher e filhos que vivem juntos em uma união reconhecida pela sociedade.

A família é um grupo social que tem origem no casamento, é uma união legal com direitos e obrigações econômicas, religiosas, sexuais e de outro tipo. Mais também está associado a sentimento como amor, o respeito ou o temor. (LEVI STRAUSS, 1974, p.17)

No entanto, com revolução Industrial, as mães passaram a trabalhar fora para cooperar no sustento da família e ficou cada vez mais difícil a oportunidade de dedicar-se somente aos filhos, aos seus lares, e neste momento que a escola que tinha apenas o papel de ensinar passa exercer também a função de educar as crianças e jovens para a vida.

Ressaltando que em virtude de grandes mudanças ocorridas nos últimos vinte anos nos aspectos políticos, sociais e econômicos, a instituição família também foi afetada, recebendo interferência na dinâmica e estrutura familiar, como a queda da taxa de fecundidade, envelhecimento da população, queda de número de casamentos, desta forma permitindo as crianças receberem outros valores menos tradicionais e aumento do número de famílias chefiadas por uma só pessoa, principalmente por mulheres, que agora, trabalham também fora e tem menor tempo para cuidar da casa e dos filhos.

A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são absorvidos valores culturais. (KALOUSTIAN, 1988, p.22)

Considera-se, portanto, que atualmente em muitas famílias, as mulheres são as provedoras da casa, devido às condições financeiras e os valores morais passaram a ser transitórios. Nessa perspectiva levando-se em conta a ausência dos pais em casa para fazerem valer os papéis de pai e mãe,

promoveram a escola como responsável pela função de educar também seus filhos.

Deve ser priorizado a cerca do conceito de família, agora no sentido do dicionário, que significa pessoas aparentadas que vivem geralmente, na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos. De acordo com o dicionário Aurélio (1999) família significa [...] o pai, a mãe e os filhos, pessoas unidas por laços de parentesco, pelo sangue ou por aliança; [...] comunidade formada por um homem e uma mulher, unidos por laços matrimoniais, e pelos filhos nascidos dessa união.

Enquanto em nossa sociedade contemporânea torna o significado de família bem mais amplo, portanto, de acordo com o mesmo dicionário: Grupo formado por indivíduos que são ou se consideram consanguíneos uns dos outros, ou por um descendente de um tronco ancestral comum e estranhos admitidos por adoção.

[...] para a família tornar-se elemento ao processo de construção de cidadania [...] portadora de valores necessários à formação de indivíduo como instrumento cultural de educação e respeito aos direitos humanos (PASSAURA, 2005, p.205)

Como se vê, a nossa sociedade atual e em termos das intermináveis mudanças sofridas pela família, umas das mais marcantes é a forma como a família se encontra estruturada, além do modelo nuclear, ainda o mais difundido, tem diversos tipos de núcleos familiares formados como: Pai e filhos, mãe e filhos, avós e filhos\netos, mãe e ou\pai vindo de outro casamento, e o mais recente núcleos em que os pais são do mesmo sexo; e acaba criando conflitos entre pais, filhos e escola, sendo um dos muitos motivos para se trabalhar bem o tema família na escola, explorando os mais diversos subtemas, inclusive o compartilhamento de responsabilidades.

E desta forma a família é sem dúvida a instituição que se dá sentido de grupo, de classe, aquele que nasce em seu contexto. É a família que legitima a condição social de um indivíduo na sociedade. Pois o meio que a criança está inserida é importante para a construção de sua conduta. Ela é responsável por ensinar, educar e inserir a criança na sociedade, visto que seus costumes e modo de vida influenciarão a criança.

1.3 Evolução da Escola no Brasil

É na Idade Moderna que começa a surgir as primeiras instituições educacionais, e foram criadas pelos jesuítas, onde começou pela cidade de Salvador. A família também começou a preocupar-se mais de perto pela educação dos seus filhos, havendo uma maior aproximação entre os membros, antes os filhos eram educados por outras famílias longe de casa até sua fase adulta e só tinham contato durante as férias, ou quando os pais iam visitá-los, esse sistema induziu a criar, portanto uma relação mais afetiva na família.

O clima sentimental era agora completamente diferente, e mais próximo do nosso, como se a família moderna tivesse nascido ao mesmo tempo em que a escola, ou ao menos, que o hábito geral de educar as crianças na escola. (ARIES, 2006, p.159)

Nessa perspectiva, podemos dizer que a infância e jovens da época sofreu verdadeira castração, pois neste época o ensino era de forma arcaica e rígido resultando numa espécie de internato, onde as crianças eram separados de suas famílias e só retornavam quando já adulto. Interessante que o que antes era feito por outras famílias, agora é organizado e os reflexos são numa instituição escolar.

A educação não tem o poder de transformar sozinha a realidade social, é apenas um instrumento para que isso ocorra. A função primordial da escola é a de projetar-se como instância socializadora do saber historicamente acumulado, objetivando uma transformação social, através de ações elaboradas com objetivos bem definidos que colaborem para essa transformação. (SAVIANI, 2005, p.13)

Vale ressaltar que nas escolas simples tinha início a base de ensino de todo o sistema colonial ainda em formação. Onde o ensino era dado nos colégios e em todas as terras onde existisse uma casa da Companhia. Os alunos aprendiam a ler, escrever, contar e falar Português. Os também aprendiam a dançar a cantar e a ter seu coro de canto e flauta para suas festas. E desta forma sem dúvida os jesuítas são os pioneiros e deram sua contribuição e persiste até hoje e funcionavam de forma precária.

Após a Primeira Grande Guerra, o Brasil houve mudanças em diversos setores sociais, e a educação foi uma delas, houve o movimento de renovação,

reformas do ensino primário no âmbito estadual. Também surgiu a primeira grande geração de educadores, Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Almeida Junior, entre outros, que lideraram o movimento dos Pioneiros em 1932, documento histórico que sintetizou os pontos centrais desse movimento de ideias, redefinindo o papel do Estado em matéria educacional.

Uma pedagogia articulada com os interesses populares valorizará, pois, a escola, não será indiferente ao que em seu interior, estará empenhada em que a escola funcione bem, portanto, estará interessada em métodos de ensino eficazes. Tais métodos situar-se-ão para além dos métodos tradicionais e novos, superando por incorporação as contribuições de uns e outros. Serão métodos que estimularão a atividade e iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém, da iniciativa do professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente, levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos (SAVIANI, 2005,p.69).

Se levarmos em consideração toda essa trajetória entre escola e família, como segundo o autor destaca acima, no que diz respeito aos interesses da escola para que a mesma funcione bem, e podendo dar uma assistência significativa em seus métodos de ensino e aprendizagem aos alunos, se faz necessário que toda a equipe escolar, e principalmente os professores que têm a missão de transferir o conhecimento, não deixando de lado o diálogo e os métodos que possibilite o ensino de forma eficaz para cada aluno, havendo assim rendimento significativo tanto para alunos como para os professores.

Vale ressaltar, que na fase que precedeu a aprovação da LDB\61, ocorreu um admirável movimento em defesa da escola pública, universal e gratuita. Em 1969 e 1971, foi aprovada a Lei 5.540\68 e 5.692\71, introduzindo estas grandes mudanças no que diz respeito à estrutura do ensino superior e do ensino 1º e 2º graus. Sendo que na Constituição de 1988, promulgada após amplo movimento pela redemocratização do País, procurou introduzir inovações e compromissos, destacando a universalização do ensino fundamental e erradicação do analfabetismo.

Evidentemente, que a escola ainda de forma lenta e compassada, procurou-se adaptar as mudanças ocorridas na sociedade, e desta forma

juntamente com a família que veem as transformações na área da educação, possibilitando assim, em nossos dias a interação entre ambas, família e escola, promovendo eficiência na educação e ensino das crianças.

É importante frisar que a educação brasileira, que em outros contextos históricos apresentam uma situação precária em todos os aspectos, hoje apresenta avanços significativos no que diz respeito a fatores com infraestrutura, formação de professores, material didático, inovações tecnológicas, e entre outros aspectos que deveriam favorecer a aprendizagem. Mas apesar dos investimentos e incentivos, os dados não são satisfatórios em relação aos esforços governamentais. Enfatizando que professores e alunos tem outra visão sobre o ensino, ambos transformaram-se politicamente sobre educação.

Professor e aluno modificaram-se intelectualmente e qualitativamente em relação as suas concepções sobre o conteúdo que reconstruíram, passando de um estagio de menor compreensão científica a uma de maior clareza e compreensão dessa mesma concepção dentro da totalidade. Há, portanto, um novo posicionamento perante a pratica social do conteúdo adquirido ainda não se concretizou como pratica. Esta exige uma ação real do sujeito que aprendeu, requer uma aplicação (GASPARIN,2005 p.144)

Partindo desse principio, é importante dizer que a família, é base da formação completa do individuo, no qual tem um papel fundamental na formação do caráter, dos princípios e tem participação direta na educação das crianças. Se faz necessário que esta pratica aconteça, para que aja esta parceria entre família e escola, para que juntos possam alcançar seus objetivos em prol de um ensino de qualidade para as crianças. Formando assim cidadãos capazes de viverem em uma sociedade e de transformar a mesma se necessário for.

1.4 Parceria Escola e Família

A escola e a família têm muitas afinidades, sendo que ambas são instituições influentes no desenvolvimento do individuo. Desta forma, a família deva se preocupar e acompanhar cada fase de seus filhos, concomitante a escola também passa por fases diversas em função da idade de seus alunos e

precisa cuidar desde o espaço físico, os professores, às atividades e de acordo com cada etapa do desenvolvimento dos alunos.

A criança aprende a falar, a selecionar o que gosta de comer, as regras, os valores e as crenças religiosas por meio da educação não formal que é transmitida pela família, e esta por sua vez acontece a partir das vivências e é baseada no bom senso familiar. Segundo o autor:

A família tem como função social transmitir a criança normas e condutas, valores e crenças, requisitos da reprodução humana para a manutenção e continuidade da vida humana na terra. (CHINOY, 2008, p.223)

Dessa forma, não se pode atribuir somente para a escola a responsabilidade pela formação da personalidade da criança, esta deve apenas complementar o papel da família, assim o encargo de ambas no processo de aprendizagem da criança é fundamental.

Importante frisar que a família é o ponto de apoio e sustentação do ser humano e é essencial para o desenvolvimento do indivíduo e a boa convivência familiar é fundamental para a inserção da criança no ambiente escolar e conseqüentemente num relacionamento amistoso entre família e escola e entre as crianças e jovens com a escola.

Em razão disso, atualmente a relação entre família e a escola é uma das maiores preocupações no que se refere ao aspecto educacional, porque tanto a família com a escola, é fundamental para o desenvolvimento do aluno, e devem ser pensadas de forma a garantir, entre alunos, uma parceria afinadíssima, havendo diálogo e assim facilitar o desenvolvimento de ações, com o objetivo de contribuir para a construção do aluno e do filho em questão.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (JARDIM, 2006, p.50)

Dessa forma, se faz necessário que aja essa aproximação entre família e escola, como o autor destaca em seu texto leva uma ajuda recíproca e no

aperfeiçoamento de métodos que possibilite esta aproximação no que tange ao ensino e aprendizagem das crianças e na aproximação mútua e efetiva entre ambas. Pois sabemos que é o meio familiar e escolar são responsáveis pelo desenvolvimento do ensino aprendizagem, lembrando da importância estabelecida nas relações pedagógicas das especificidades de cada uma.

A educação quando repassada para a criança de forma satisfatória pela família, vai dar suporte ao seu comportamento produtivo quando adulto. De acordo com Rego (2003, p.19) “A escola e a família compartilham funções sociais, políticas, e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam na formação do cidadão”.

É preciso que haja a parceria entre família e escola, e que se estabeleça uma distribuição justa na responsabilidade da educação da criança, ocorrendo uma descentralização das funções, e fazendo essa parceria levar os pais e a escola a falarem a mesma língua, colocando a criança e o jovem como foco, objetivando prepara-lo para o mundo e para a vida em sociedade.

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu como ser humano. (PARO. 2007, p.30)

Nesse contexto, segundo autor para a escola obter sucesso levando os alunos à aprendizagem, é fundamental contar com a participação ativa de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem como o grau de desenvoltura e crítica e democrática do gestor da respectiva escola, havendo a contribuição dos pais com a escola nesse processo, e dos alunos conscientes de seu papel e dos professores que são essenciais nesse processo escolar. Onde a comunidade escolar deva estar no mesmo rumo, para se almejar o sucesso pela escola em seus objetivos a serem atingidos.

Entendemos que a gestão da parceria da família com a escola independe da classe social e econômica, pois mesmo sendo mais difíceis para alguns o que os pais almejam é o sucesso de seus filhos, e assim vão colaborar com essa parceria. Segundo Piletti (1987, p.97) “é necessário que ele conduza ao crescimento conjunto da população escolar e da comunidade. E

isso só será possível através de atividades praticas que dê feição real á interação escola-comunidade”.

Partindo dessa premissa do autor, podemos dizer que a procura por uma boa relação entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo que tem como foco a criança. Além disso, a escola também exerce uma função educativa junto aos pais, discutindo, informando, aconselhando, encaminhando os mais diversos assuntos, para que a família e escola, em colaboração mútua, possam promover uma educação integral da criança, muitas vezes de maneira sutil através de uma tarefa de casa, de um convite para participar de atividade na escola. Pois sabemos que pais que acompanham seus filhos de forma sistemática, as crianças tem melhor aprendizado e resultado melhores.

Conforme o modelo Piagetiano, o vinculo escola-família prevê o respeito mútuo, o que significa tornar paralelos os papeis de pais e professores, para que os pais garantam as possibilidades de explorarem suas opiniões, ouvirem os professores sem receio de serem avaliados, criticados, trocarem pontos de vista. (JARDIM, 2006, p.41)

É valido destacar que para o autor, é possível sim ter uma relação mais estreita entre escola e família, mas que ambas precisam cumprir seus papeis. Sabemos que apesar dos interesses serem das duas partes, a escola é a principal responsável em promover iniciativas que levam as famílias a participarem da vida escolar de seu filho, é necessário que a escola como instituição educativa promova a abertura da escola para a família, promovendo atividades culturais, envolvendo nos projetos sobre seus direitos e deveres como integrante da comunidade escolar.

A importância agregada pelos pais à educação dos filhos, o tempo gasto ao incentivar as crianças a estudar, a valorização de seus trabalhos e a participação ativa da família na escola motiva muito o educando para que este melhore o seu rendimento escolar. A literatura defende que as crianças que tem o acompanhamento familiar – boa convivência, relacionamento, regras, limites, entre outros – têm bom rendimento, não apresentando dificuldades quanto às normas e rotinas escolares.

Assim sendo considera-se que a família na relação com a escola participa do sucesso escolar de diferentes maneiras, suas ações podem

contribuir ou não para que seu filho dê continuidade aos estudos, goste disso, outros já apresentam comportamento de resistência à escola. Os responsáveis deveriam ter a compreensão de que para a formação tanto formal quanto não formal dos sujeitos os mesmos precisam estar presentes e incentivá-los nesse processo tão delicado na vida das pessoas, por que não visitar a instituição de ensino e saber como está o comportamento de seus filhos, seu rendimento escolar, ouvir sugestões para saber no que podem ajudar. Do mesmo modo Freddo considera que:

A experiência família permite ou não que a criança desenvolva um processo de aprendizagem e adquira conseqüentemente, um conjunto de experiências que vai utilizar no exterior, em situações que exigem que assuma um papel e estatutos semelhantes. (FREDDO, 2004, p.67)

Mas há também de salientar que muitas famílias trabalhadoras não têm condições de acompanhar o processo de aprendizagem dos filhos. Aí entra o papel da escola, em abrir as portas oportunizando possibilidades das famílias estarem presentes no processo educativo, e para isso acontecer à escola precisa conhecer um pouco das mesmas. Segundo o autor:

A escola precisa tornar-se sensível as histórias familiares de seus alunos, para de forma responsável, juntamente com os pais, buscar a resolução para as dificuldades cotidianas e, assim, propiciar a criança a conquista de sua autoconfiança, que lhe oportunizará, o sucesso social no futuro. (FREDDO, 2004, p.171)

Sem dúvida, as ações educativas sejam na família ou na escola, não acontecem isoladamente, e se essas agirem de forma desarticulada poderão levar ao fracasso escolar do aluno, independentemente de classe social. Cabe ressaltar também, a importante função do professor no que diz respeito a motivação do aluno frente aos desafios encontrados, o mesmo deve estar preparado para o confronto com sujeitos heterogêneos, por isso conhecer o contexto da criança, suas origens é fundamental nesse processo de ensino-aprendizagem. Assim, segundo o autor nos coloca que:

O professor tem um papel de conhecedor da criança, de consultor, apoiador dos pais, um especialista que não compete com o papel deles. Ele deve possuir habilidade para lidar com as ansiedades da família e partilhar decisões e ações com ela. (OLIVEIRA, 2002, p.181)

No mesmo sentido, muitos pais se sentem impotentes em relação aos problemas dos filhos na escola, por isso é fundamental que haja uma conversa franca dos professores com os mesmos, isso poderá acontecer em reuniões simples ou até mesmo em uma visita até a escola, onde é permitido aos pais falarem e opinarem sobre todos os assuntos, e aos professores e direção cabe informar, ter clareza sobre as expectativas de aprendizagem e atividades previstas na proposta do currículo, para assim ajudar os pais a compreender melhor o cotidiano escolar de seus filhos e ajudá-los nas possíveis dificuldades de aprendizagem. Conforme a citação abaixo:

A aprendizagem é um processo cuja matriz é vincular e lúdica e sua raiz corporal: seu desdobramento criativo põe-se em jogo através da articulação inteligência-desejo e do equilíbrio assimilação-acomodação (...) Somente observando como aprende, como joga a criança, e em seguida qual é a originalidade de seu fracasso (a partir do qual se diferencia como sujeito), estaremos no caminho de elucidar por que ela não aprende. (FERNÁNDEZ, 2004, p.48)

Muitos teóricos consideram que a aprendizagem da criança está inteiramente ligada ao lúdico, quando a criança tem contato com o concreto, quando vivencia experiências. Vygotsky (1991, p.74) contribui dizendo que “As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brincar, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação e moralidade”.

Assim, na mesma linha pode-se levar em conta que desde bebês os pais podem motivá-las para que vivenciem, experimentem, oportunizando a esse indivíduo ser alguém investigativo, curioso, capaz de resolver problemas com mais facilidade. Na aprendizagem escolar, o lúdico proporciona um meio real de aprendizagem, auxilia também os professores, que serão capazes de identificar em que nível de aprendizagem está a criança, e isso será o ponto de partida para promover novas aprendizagens tanto cognitivas quanto afetivas.

É relevante considerar a criança um sujeito, e essa deve ter assegurado uma infância enriquecedora no sentido de seu desenvolvimento, seja psicomotor, afetivo ou cognitivo. Considerando como principal instituição social para a criança a família, esta deve receber condições básicas para a formação dos pequenos, que é também muito influenciada pelo meio social e cultural que se situa, para se obter uma aprendizagem com sucesso.

Outro fator importante de se considerar são os jogos com regras, para crianças a partir dos cinco anos, neles as crianças passa de atividades individuais para as atividades sociais, o que contribui muito para formação de personalidade, envolvendo também conceitos básicos de convivência, assim como valores morais honestidade, fidelidade, perseverança, respeito ao próximo e vários outros.

Do mesmo modo, os pais continuam tendo fundamental importância nessa fase, dialogar com a criança sobre regras que são importantes para a vida em sociedade, bem como ensinar como devem controlar seus comportamentos, e estar dispostos a ouvir com atenção o que a criança vai argumentar sobre condutas inadequadas, e assim interferir para mudar tais comportamentos.

1.5 A Gestão como mobilizadora do processo educacional

A gestão na escola deve ter um papel dinamizador das práticas vivenciadas no dia-a-dia. O gestor precisa trabalhar pelo bem comum, buscando em suas ações pensar na coletividade no bem de todos. A escola deve ser um espaço democrático, pois é nela que os cidadãos se desenvolvem, aprendem a viver em sociedade reconhecem que há direitos e deveres a serem cumpridos.

Ao se referir às escolas e sistemas de ensino, o conceito de gestão participativa envolve além dos professores e funcionários, os pais, os alunos e qualquer outro representante da comunidade que esteja interessado na escola e na melhoria do processo pedagógico. (LÜCK, 2010, p. 17).

São muitos os sujeitos envolvidos no processo educativo e todos são importantes, a participação de todos é valiosa. Assim, a gestão não pode ser pensada em outra forma que não seja a de uma perspectiva democrática onde há participação de toda a comunidade escolar. Gestão só se faz com participação, ouvindo e partilhando dos interesses de todos, sem privilegiar esse ou aquele, desde modo uma boa gestão possibilita a pavimentar a estrada do ensino com qualidade. Nesse sentido:

[...]o entendimento do conceito de gestão já pressupõe, em si, a ideia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas, em conjunto.(LÜCK, 2010, p. 17).

O gestor deve ser um sujeito crítico e reflexivo, um líder que saiba mobilizar o processo pedagógico, é indispensável que o gestor seja uma pessoa acessível, com o qual todos tenham confiança e liberdade de dialogar. Na medida em que existe o diálogo o reconhecimento das demandas existentes naquela realidade é muito mais fácil e eficaz.

É fundamental que o mesmo busque conhecer a realidade em que os sujeitos estão inseridos, na medida em que, é fundamental partir do contexto que estão vivenciando. Na perspectiva da família no contexto escolar o gestor é um valioso mediador, buscando aproximá-los de modo que se unam para melhorar a qualidade da educação oferecida pela instituição.

Nos últimos tempos muito vem se falando sobre a participação da família na vida escolar dos filhos, a própria mídia vem vinculando campanhas incentivando a participação dos pais na escola. No entanto, ainda há certa resistência, muitos pais tem a idéia de que só são chamados na escola para ouvir reclamações como de comportamento e desempenho escolar.

Desta forma é preciso levar os sujeitos a refletir sobre o verdadeiro papel da escola, rompendo com conceitos ultrapassados que há tempos não tem mais coerência com a realidade escolar. Refletindo em conjunto sobre o papel da escola e da família é possível chegar a um denominador comum que possa melhorar a qualidade da educação bem como das relações vivenciadas no cotidiano educacional.

Como as demais instituições sociais, a família e a escola passam por mudanças que redefinem sua estrutura, seu significado o seu papel social e psicológico, com foco na escola e assim valorizando a parceria entre as ambas.

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano. (PARO. 2007, p.30)

Segundo o autor citado acima, para a escola obter sucesso levando os

alunos á aprendizagem, é fundamental contar com a participação ativa de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem como o grau de desenvoltura critica e democrática do gestor da respectiva escola, dos pais colaborando intimamente com a escola, dos alunos conscientes de seu papel e dos professores, essenciais no processo escolar. A comunidade escolar estando no mesmo rumo, o sucesso almejado pela escola será atingido.

O conhecimento da família do aluno é indispensável para a eficácia do trabalho escolar. Embora tal conhecimento seja essencial para o professor, a escola, através do serviço de intercambio com a comunidade, pode fazer tais visitas e colocar as informações á disposição dos professores. (PILETTI, 1987, p.185)

Segundo Piletti, destaca a importancia do conhecimento neste processo de ensino significativo e eficaz do aluno, tendo o professor como mediador deste conhecimento repassado. É de fundamental importancia a escola ter a maior aproximação às famílias, pois constitui-se em espalho social importante na busca de soluções para os conflitos muitas vezes trazidos de casa e consequência de desorganização familiares e que possa vir a prejudicar a aprendizagem das crianças, por esse motivo a participação da escola na educação das crianças e jovens deve ser de forma constante e continuada e em sintonia com a família. Vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares.

É notório que os pais participem da vida escolar do filho, acompanhando as tarefas e os trabalhos escolares, observando os cadernos e lições das escolas e de casa, verificando se os filhos fizeram as tarefas, estabelecendo os horários de estudo e acima de tudo interagindo com os filhos direcionando-os ao seu próprio desenvolvimento.

Ressaltando que a escola precisa ter um papel importante também na vida das crianças, fazendo com que a escola é um lugar de aprendizagem, mas também deve ser um espaço de ação, de vida, onde os conflitos tendem a ser amenizados de forma plausível.

Entendemos que a gestão escolar participativa facilita a tomada de decisões, pois ajuda a compartilhar responsabilidades. Além disso, ela evita a centralização de tarefas, o que diminui o isolamento administrativo do gestor e melhora suas atividades junto com a sua equipe.

2 CAPÍTULO II - METODOLOGIA

Na elaboração desse nosso trabalho cujo título é Família no contexto Escolar: Sua participação no processo de aprendizagem na construção social do aluno. A metodologia empregada na elaboração da monografia foi à revisão bibliográfica, visitando varias obras que abordam o tema gestão, família, escola, participação entre outros assuntos e que possibilitaram que este trabalho fosse devidamente fundamentado como tem que ser. A pesquisa também contou com as observações feitas durante o estágio no ano de 2019.

Ao delimitar o assunto e construir o tema, fizemos a pesquisa bibliográfica para fundamentarmos nosso enfoque teórico, fazendo uma reflexão apurada da leitura de diversos autores, onde fizemos um apanhado de informações sobre o papel da família, da escola no contexto histórico em que estão inseridas e assim mostrar a importancia da relação família-escola no processo ensino aprendizagem.

Segundo VERGARA (2005, p.47-48) A pesquisa bibliográfica é o estado sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais e redes eletrônicas, isto é, material acessível ao publico em geral. Partindo da pesquisa bibliográfica fizemos a pesquisa qualitativa descritiva porque após as informações obtidas construímos um histórico sobre a importancia da relação Família-Escola no processo Ensino Aprendizagem.

Segundo MINAYO (1994, p.21-22) a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos á operacionalização de variáveis.

A pesquisa bibliográfica é de fundamental relevância no contexto educacional, através da mesma é possível refletir e buscar estratégias que venham responder as demandas das escolas. Através da pesquisa aborda-se o que já se sabe e busca-se refletir sobre as indagações que persistem.

De acordo com os acontecimentos que viram surgindo durante esses tempos com a Pandemia da Covid19 e que ainda tem imperado de forma controlada, não foi possível realizar a pesquisa de campo, desse modo

interferindo na suspensão das aulas presenciais na escola da referida pesquisa, havendo somente atividades de forma remota. Sendo assim não houve aplicação de nenhum instrumento através de questionário

Por meio do estágio supervisionado foi possível observar que as crianças dentro da escola a sua relação com as outras crianças, com os professores, com os pais quando havia reuniões e programações e outras pessoas que trabalhavam na referida escola. O estagio aconteceu na Escola Municipal Maria Batista Lopes, situada na Rua Coronel Berg, no bairro Dom Pedro I em tabatinga – AM.

No entanto, durante o Programa Residência Pedagógica, foi possível perceber essa relação de trabalho com a escola, os professores e juntamente com os pais, no qual estão realizando neste momento de pandemia da COVID19. Onde os mesmo trabalham de forma remota, passando atividades para os alunos via WhatsApp para assim baixar suas atividades, os quais são acompanhados com seus pais em suas residências.

As leituras complementares para a realização deste trabalho foi realizado no período de 2019 á 2020. Sendo que em 2021 foram realizadas mais algumas leituras para a finalização do mesmo. Sabemos que para iniciar um trabalho voltado á pesquisa, procura-se responder questões do tipo “o que ocorre” na vida social, política e econômica, sem, no entanto, interferir nesta realidade”. Para Triviños (1987, p.111):

A maioria dos estudos que se realizam no campo da educação é de natureza descritiva. O foco essencial destes estudos reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas, suas escolas, seus professores, sua educação, sua preparação para o trabalho, seus valores, os problemas do analfabetismo, a desnutrição, as reformas curriculares, os métodos de ensino, o mercado ocupacional, os problemas do adolescente etc.

Em razão disso é primordial que o pesquisador se atenha de informações diversas sobre o caminhar da pesquisa, pretendendo “descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade” (TRIVIÑOS, 1987, p.110). Desta forma as descrições dos fenômenos constituem-se de significados proporcionados pelo ambiente outorgador e por ser produto de uma visão pessoal não adota o caráter quantitativo.

Em relação à abordagem do problema este trabalho investigativo é de natureza qualitativa. Para Triviños (1987), alguns autores definem a pesquisa de natureza qualitativa como a expressão que se apresenta de forma genérica, ou, seja, isto se constitui de que, por uma lado,

Ela compreende atividades de investigação que podem ser denominados específicas. E, por outro, que todas elas podem ser caracterizadas por traços, comuns. Esta é uma ideia fundamental que pode ajudar a ter uma visão mais clara do que chegar a realizar um pesquisador que tem por objetivo atingir uma interpretação da realidade do ângulo qualitativo (TRIVIÑOS, 1987, P.121).

Entendemos que para cada pesquisa, se faz necessário a importância do conhecimento das mesmas, para que assim sejam realizados os trabalhos de forma significativa, valorizando cada processo e fenômenos a ser percorrido no decorrer da pesquisa para que seja realizada com sucesso. E deste modo se faz necessário aprimorar o conhecimento em busca de respostas para uma determinada questão, que possa ser resolvida.

É de fundamental importância frisar, que a pesquisa em sala de aula pode transformar uma grande aliada ao processo de ensino e aprendizagem. pois a mesma torna-se um elemento de construção de conhecimento, sendo assim a pesquisa intenta formar sujeitos curiosos acerca do que se passa no mundo, e por meio dessa busca, o conhecimento está atribuído pelo próprio educando.

3 CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em nossa coleta de dados, foi realizada através da pesquisa bibliográfica na forma que foi conduzido a pesquisa em diversas literaturas de acordo á temática em ação. Como em artigos publicados na internet, livros no qual os mesmos possibilitaram para que este trabalho fosse devidamente fundamentado e transcrito no referido trabalho.

O ponto de partida deste estudo foi o desejo de conhecer os aspectos que permeiam a relação família-escola. De nossa prática profissional trazíamos a impressão de que se tratava de uma relação conflituosa e cheia de melindres. Em determinado momento, tornou-se importante para nós, compreender o que a torna tão difícil. Descobrir mais sobre essa relação levou a realizar este trabalho.

Ao término da pesquisa Bibliográfica, cabe-nos argumentar sobre a importância da relação família-escola no intuito de reforçar nossos pensamentos explicitados ao longo deste ensaio. Os efeitos, sejam positivos ou negativos, do relacionamento entre estas duas instituições, se perpetuam de forma significativa tanto no seio familiar como no ambiente de aprendizagem escolar.

Podemos afirmar que a família se relaciona bem com a escola quando mantém sua presença física, mesmo que eventualmente, e quando está permanentemente disponível, atenta, acompanhando e respaldando a escola nas suas ações. Por sua vez, a escola se relaciona bem com a família quando entende sua participação como um apoio ao fazer pedagógico, estando aberta para ouvir seus membros e a eles oferecer as orientações necessárias ao bom andamento do processo educativo.

Neste ensaio, estudamos o encontro entre os dois elos principais da educação: a família como responsável primária e a escola responsabilizando-se por uma educação secundária. Não se trata de dar continuidade ao que a família realiza, mas sim de atuar em conjunto, em uma parceria onde ambas as partes legitimam o fazer uma da outra. Assim sendo, torna-se vital uma boa comunicação e interação para que seja assegurado esse encontro.

Com a pesquisa bibliografia e observações realizada, pudemos perceber que o cuidado com esta relação é atribuído muito mais à escola do que à

família, cabendo à primeira investir para que os familiares sintam-se à vontade. À equipe técnico-pedagógica é determinada a tarefa de construção desta relação, pelas habilidades que possui advindas de suas formações profissionais.

Exatamente pela formação acadêmica dos profissionais de educação, foi diagnosticado que as famílias esperam que eles possam oferecer um serviço mais humanizado a cada dia nas escolas, na busca de promover uma educação mais humana, menos competitiva, com um menor nível de ansiedade para os aprendizes e professores, com um olhar mais particularizado e atento às diferenças individuais.

Esperamos portanto, que a equipe que atua com as famílias tenha uma compreensão maior sobre a assistência que precisa prestar a estas, para que possa se colocar como aliada, recebendo com humanidade e cuidado as limitações de cada família. Acolhendo-a, fornecendo orientações e ainda adaptando quando necessário o seu fazer às necessidades circunstanciais de cada aluno.

Com tal acolhimento, o vínculo entre as partes tende a estreitar-se promovendo uma relação de confiança e cumplicidade, diferentemente do que se tem nas relações atualmente: família e escola como rivais com posturas de defesa ou julgamento. À todos os profissionais são atribuídos papéis importantes na construção deste vínculo de confiança e ao professor principalmente. Nos inquieta saber das limitações existentes para na relação pais e mestres.

Na contemporaneidade, há quesitos que geram muitos debates em prol da credibilidade do ensino, ou seja, questões envolvendo a educação brasileira estão sendo enfatizadas constantemente, buscando respostas para o fracasso estampado na face da sociedade, principalmente na qualidade atrelada a ela.

Para isso é importante enfatizar o responsável maior por esse processo, pois, sua prática exige o máximo de comprometimento diante do processo de escolarização que a sociedade é submetida. Surgem novos olhares, novas demandas e novas descobertas que podem auxiliar o educador contemporâneo, tornou-se essencial que sua prática não esteja ligada ao tradicionalismo.

Assim sendo, considera-se que a família na relação com a escola participa do sucesso escolar de diferentes maneiras, suas ações podem contribuir ou não para que seu filho dê continuidade aos estudos, goste disso, outros já apresentam comportamento de resistência à escola. Os responsáveis deveriam ter a compreensão de que para a formação tanto formal quanto não formal dos sujeitos, os mesmos precisam estar presentes e incentivá-los nesse processo tão delicado na vida das pessoas, por que não visitar a instituição de ensino e saber como está o comportamento de seus filhos, seu rendimento escolar, ouvir sugestões para saber no que podem ajudar.

Os educadores, os pais e a escola, devem estar cientes do seu papel, assumindo de fato o que lhes cabe, principalmente na aprendizagem dos educandos, estimulando esse sistema de forma diversificada para a criança mostrar vontade em querer aprender a cada dia, levando para sua vida o mundo descoberto por elas, por isso é fundamental transmitir ideias validas e com significâncias (MONIZ, 2009).

Durante a observação e o relato da professora sobre o descaso da família que não acompanha a vida escolar de seus filhos, foi possível presenciar algumas crianças que demonstram dificuldades em seguir as regras estabelecidas na sala de aula, não possuem limites e carregam o abandono propriamente dita dos familiares, refletindo nas suas atitudes.

Isso colabora para que o professor fique desmotivado, pois além de enfrentar um numero excessivo de crianças na sala aparentemente inadequada, deve fazer o papel dos pais ausentes na vida das crianças, transformando-se num caos, caso o mesmo não possua competência necessária para desenvolver seu trabalho, refletirá na qualidade do ensino ofertado pelo educador sem perspectivas diante disso.

Há muito tempo, essa questão traz anseio por estratégias para trazer as famílias até a escola. Isso engloba questões que se referem principalmente na descoberta de como ensinar a ler e escrever, em principio é missão da escola, mas estudos evidenciam que o envolvimento da família nesse processo trouxe resultados positivos na evolução da aprendizagem.

Tais especificidades geram debates sobre a relação escola-família, porque discutir essa relação é uma tarefa complexa, principalmente, quando a escola na maioria das vezes resiste em estabelecê-la de forma mais positiva e

as famílias ficam perdidas sem saber que tipo de participação pode contribuir para o processo de aprendizagem de seus filhos na escola. (QUEIROZ, 2006, p.53).

Consideramos relevante refletirmos sobre esses aspectos pertinentes às instituições e ao modelo escolar vigente, para que nosso olhar possa ser global no que diz respeito às queixas escolares, dificuldades que surgem a cada dia na rotina escolar e que serão precursoras de encontros entre profissionais e pais. Uma visão crítica deve atravessar os dois meios, o familiar e o escolar.

A quem cabe o cuidado com a relação família-escola? Sem dúvida tanto família como escola precisam fazer investimentos de tempo e atenção para que essa relação aconteça, contudo, a escola deve tomar para si o cuidado maior, pois conta com um quadro de profissionais que supostamente possuem todas as condições para refletir sobre os relacionamentos e propiciar esse encontro com as famílias de uma maneira mais produtiva e saudável a cada dia.

Para Caetano (2004), quando os profissionais que atuam em escola se queixam de que, quando a família não vai bem, a influência no desenvolvimento escolar dos alunos é imediata. Tal afirmação está correta, contudo a autora alerta: “apenas diagnosticar as dificuldades dos pais, providenciará um maior afastamento da família, pois os profissionais é que são especialistas em educação” (p.51). Isto evidencia a expectativa que os pais depositam na equipe técnico-pedagógica no que diz respeito ao cuidado com as famílias.

As escolas têm a responsabilidade de prestar assistência às famílias, especialmente àquelas cujo envolvimento dos pais diminui à medida que os filhos crescem. Diversos aspectos da relação saudável competem à equipe técnico-pedagógica: o acesso que as famílias terão à escola, as atividades propostas pela escola, os veículos de comunicação, dentre outro, no entanto, tudo inicia-se na forma como a família é vista por essa equipe.

Sabe-se que quem mais tem condições de falar sobre o aluno é o professor. Alega-se que ele está em sala de aula e não pode participar da reunião, ou ainda que não está na escola pois trabalha em outra instituição. Sabemos que existem saídas para isso. Investir para que esse professor também seja remunerado pelas horas em que se dedica ao relacionamento com os pais de seus alunos é uma delas, fazendo valer um princípio básico da

ética comunicativa: não deixar fora do diálogo, nenhum ator que seja envolvido com a problemática dialogada (ESTEVÃO, 2003).

Contudo, entramos em uma outra questão. O professor está preparado para este contato? Os diretores costumam temer que seus professores não saibam conduzir bem os encontros com as famílias, bem como as críticas e sugestões. Estamos, portanto, falando de segurança e confiança por parte da escola no trabalho que vem desenvolvendo e do investimento em capacitação que vem fazendo junto ao seu corpo de profissionais.

A falta de capacitação compromete o atendimento dado às famílias, pois a visão que se tem diante dos fatos é simplória, vendo apenas alguns lados da questão. Quando um coordenador e até mesmo um professor não conhece o desenvolvimento infanto-juvenil, bem como quando não tem se atualizado sobre os processos transitórios e as mudanças pelas quais as famílias têm passado na contemporaneidade, fica limitado para compreender queixas e colocações que por ventura as famílias venham a fazer.

Infelizmente não há uma preparação dos professores, estes na maioria das vezes se colocam distantes desta responsabilidade, acreditam que não compete a eles cuidar da relação. Por outro lado, a estruturação da carga-horária e distribuição de aulas não permitem que assumam mais esse compromisso. Cuidar da relação família escola tem sido papel apenas do diretor, coordenador, orientadores e/ou psicólogos escolares.

Se indagarmos aos professores sobre o que desejam as famílias de seus alunos e como estas tem avaliado seu trabalho, estes não saberão responder. O investimento na capacitação de professores e dos demais profissionais, aliado a abertura de um espaço de contato com os pais, configuram-se importantes para a construção de uma relação saudável.

O professor possui um papel fundamental na escolarização, contudo, ele tem estado muito distante no que diz respeito à relação família-escola. É importante ressaltar que essa relação começa por dois membros: da escola, o professor, da família, e do aluno.

As reuniões escolares na maioria das vezes são desinteressantes aos pais e buscando uma explicação para isso, não podemos nos contentar apenas com os argumentos da dificuldade que a escola possui em promover encontros

mais atrativos e da ausência dos pais por falta de tempo. Tal realidade revela muito mais que isso.

Revela a pouca importância dada a relação família-escola como promotora de melhores resultados na aprendizagem e na formação integral dos alunos. Revela ainda, um desejo de distanciamento de ambas as partes. São retratos de uma sociedade capitalista, imediatista, prática e objetiva, na qual o cuidado com as relações tem lugar reduzido.

Perrenoud (2000) diz-nos que a relação família-escola se dá tendo como grande intermediário o aluno, sendo ele quem, com suas expectativas, descobertas, queixas ou julgamentos, dá o tom da relação entre a escola e sua família. E o profissional que está mais próximo ao aluno neste contexto é o professor, o qual tem um papel fundamental nesse processo de afetividade e aprendizagem dos alunos.

Na medida em que relações entre família e escola forem se dando de forma mais próxima e efetiva, os próprios professores ganham com isso. É o que afirma o autor:

O envolvimento parental também traz novas perspectivas à escola. Os professores terão uma visão dos pais mais positiva, assumindo atitudes mais favoráveis no processo de interação. A escola terá tendência a enriquecer e diversificar as suas práticas; sentindo-se mais seguro, o professor estará mais disponível para estabelecer a cooperação (DIAS, 1996, p. 40).

A partir do momento em que o professor passe a “saber interpretar comportamentos de alunos, assim como sua relação com os pais, a sociedade e eles mesmos” estará afetada a relação professor-aluno e o processo de ensino aprendizagem. (SOUZA, 2005, p.01).

Desta forma, antes mesmo de uma preocupação com a relação família-escola, é preciso que haja uma preocupação com a relação professor-aluno, que acontece mediante capacitação e formação contínua não só para o professor, mas também dirigida a qualquer membro da equipe técnico-pedagógica. Essa capacitação daria à equipe uma maior segurança, fazendo com que o contato com as famílias não significasse algo tão ameaçador.

Um profissional bem capacitado tem melhores condições de lidar com situações conflitivas e também estará apto a auxiliar a família nas reflexões. A

falta de capacitação, por sua vez, gera nos profissionais não só uma visão simplista, como já mencionamos, mas também uma postura de abatimento ou rancor diante das queixas de alguns pais.

Uma maior segurança faria ainda com que a equipe se sentisse confiante para promover reuniões mais eficientes entre família e escola, não precisariam ser tão esporádicas, tão impessoais e genéricas, nem, tampouco, tão autoritárias. Quando a escola tem segurança de sua prática e de seus argumentos pode abrir-se aos pais para a reflexão e até mesmo a avaliação.

Podemos ver que as equipes estão falhando na promoção de reuniões mais atrativas nas quais o pai sinta-se contribuindo realmente com a sua presença para o desenvolvimento de seu filho e de sua família como um todo. Percebemos a necessidade dos pais de poder falar sobre seu filho individualmente.

Essa proposta tem aspectos positivos, porém a grande questão está na ausência de momentos nos quais possa ocorrer o diálogo entre familiares e profissionais da equipe técnica, deixando nos pais uma sensação de frustração, que se remete ao fato de ter ido até a escola, mas não ter tido a oportunidade de discutir sobre suas necessidades ou saber mais sobre o próprio filho. Como segundo o autor destaca abaixo:

As reuniões baseadas em termos teóricos e abstratos, reuniões para chamar a atenção dos pais sobre a lista de problemas dos filhos sobre suas péssimas notas, reuniões muito extensas, sem planejamento adequado, onde só o professor pode falar, não têm proporcionado se quer a abertura para o iniciar de uma proposta de parceria, pois os pais faltam às reuniões, conversam paralelamente, parecem de fato não se interessarem pela vida escolar (CAETANO, 2004, p.58)

A relação com a família pode ser para a escola um grande foco de investimento na medida em que se acredita que, a partir deste cuidado, se está favorecendo uma melhor qualidade da aprendizagem em sala de aula e se promovendo melhor relações entre família\escola. Assim a equipe conquistaria um vínculo maior com as famílias, que passariam a desejar participar mais da vida escolar dos filhos. Para isso precisam ser eliminados os aspectos que afastam a família da escola, como enfatizamos na discussão sobre esta questão.

Os pais esperam que a escola proporcione ao seu filho aprendizagens, que leve em conta o seu ritmo, suas habilidades e os seus interesses. Desejam que o tempo em que ele lá permanece seja bem aproveitado e que seja despertada sua motivação para a aprendizagem. Que as interações sejam fonte de enriquecimento e aproveitamento na escola e fora dela, para que este seja atuante e autônomo no meio em que o rodeia. E ainda, que a escola possa dar continuidade e referenciar a disciplina e os valores cultivados no meio familiar.

É importante ressaltar que problemas e conflitos sempre surgirão em qualquer relação, no entanto estes podem ser vistos como fonte de enriquecimento e crescimento tanto para a escola como para as famílias, além de serem vividos com a leveza que permita a discussão e o diálogo franco, sincero e desarmado entre as partes. Para isso o conflito precisa ser, antes de tudo, compreendido.

Na relação com o outro, os conflitos que surgem, os desentendimentos, acredito, são tentativas de sermos felizes, de encontrarmos um equilíbrio ou até mesmo, tentativas de entendermos o outro, que às vezes não é compreendido. O convívio com o outro é gerador de sentimentos, de afetos, de idéias, de memórias, de desejos e de valores, ele pode também ser gerador de conflitos, de frustrações e de riscos. Cada um tem uma história diferente, uma necessidade diferente, uma expectativa diferente quando se relaciona (SOUZA, 2005, p.02).

Desta forma, a intervenção da escola junto às famílias deve considerar a necessidade de vivenciar reflexões que lhe possibilitem a reconstrução de sua autoestima. Seja dos pais ou dos filhos. Quando pais se sentem incompreendidos ou julgados, essa condição lhes é tirada. Se sentirem aceitos em suas limitações e não acusados, recepcionados e não rejeitados e reconhecidos e fortalecidos como parceiros nesta relação, os resultados das intervenções pedagógicas serão cada vez mais engrandecedores.

Defendemos então a construção de uma relação família-escola que possa garantir um cuidado maior com os alunos e suas famílias de forma mais ampla. Que a família possa discutir com a escola as mudanças comportamentais dos filhos originadas por questões escolares e que a escola possa também contribuir com a família quando estas mudanças forem oriundas de problemas familiares, sendo percebidas no ambiente escolar.

Um grande obstáculo para a construção de uma relação mais saudável é que esta revelou-se através das leituras feitas perpassada na maioria das vezes por um conflito. Seja de ordem administrativa, financeira, relacional, emocional ou pedagógica. Na busca de uma solução para esse conflito, costuma acontecer o que denominamos de repasse de responsabilidades, em que cada parte atribui à outra a origem do problema e também a responsabilidade pelos primeiros passos de uma intervenção para a solução.

Assim sendo, a comunicação entre as partes encontra-se comprometida, dificultando que uma real parceria se instale. Tanto escola como família possuem dificuldade para se expressarem de forma autêntica, despreocupada com eventuais desdobramentos que venham a surgir diante da exposição. Não foi fácil passar da inquietação que nos motivou a pesquisar para a ação de produzir conhecimento sobre esta relação família\escola. Contudo foi essa inquietação que criou todas as alternativas que precisamos encontrar durante esse percurso.

Os caminhos para chegar até essas considerações que finalizam nosso estudo não foram simples. Surgiram angústias, inseguranças e incertezas. A recompensa vai além da sensação de ter conseguido superar obstáculos, de ter mais um aprendizado concretizado, ficando em uma obra que esperamos não se esgotar apenas em um trabalho acadêmico. Almejamos a transformação e a melhoria da convivência entre pais, familiares e educadores escolares.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É na família que se constroem os primeiros modelos a serem seguidos pelas crianças, por isso que esta constitui um importante papel na formação do sujeito, assim também na educação do mesmo, na formação da moral, nos costumes e nas atitudes dos pequenos.

Com as várias mudanças ocorridas na sociedade atual, à estrutura e o funcionamento familiar também sofreram alterações e cabe agora à escola adaptar-se a essas mudanças, procurando aproximar a família do contexto escolar. A escola é local de socialização de saberes, lugar onde as crianças apresentam a comunidade sua cultura própria e recebem o auxílio dos professores na busca incessante por conhecimentos.

Assim, essa tem o importante papel de proporcionar reflexões acerca das problemáticas da sociedade, bem como auxiliar os alunos na elaboração de estratégias para resultados satisfatórios. O professor, nesse sentido desenvolve a função de respeitar e valorizar os limites intelectuais de seus alunos.

A participação, o comprometimento dos pais nessa prática é de fundamental importância no desenvolvimento integral do sujeito, para isso os responsáveis, seja a família sendo na modalidade em que foi construída, tenha conhecimento de que é uma instituição social que interfere diretamente no desenvolvimento das crianças na escola, pois é a família que constitui a base de toda a educação e transformação das relações que envolvem o homem no contexto social.

A importância deste estudo está em aprofundar de forma sistemática o conhecimento sobre a interação entre família e escola, oferecendo assim subsídios para aqueles que queiram promover relações mais saudáveis no ambiente escolar.

A questão que nos impõe a refletir neste momento, ao se retomar não só os objetivos da pesquisa postos como justificativa no tema escolhido: Família no Contexto Escolar: Sua participação no processo de aprendizagem na construção do aluno, assim como os aspectos teóricos e metodológicos, além das experiências empíricas analisadas é que: aprofundamos a idéia de que a

relação entre família e escola traz resultados relevantes para a uma aprendizagem de qualidade dos que nela estão envolvidos.

Assim, para esse processo acontecer, a escola precisa conhecer a realidade das famílias, o contexto em que as mesmas estão inseridas, para desta forma poder intervir e acionar os pais diante de possíveis problemas. É importante também esclarecer aos pais sobre os comportamentos de seus filhos, em reuniões não apenas trazer os pontos negativos da criança, colocar os positivos para que os pais sintam-se motivados e motivem seus filhos.

Deve-se levar em consideração a importância dos limites estabelecidos entre pais e filhos, professores e alunos, os mesmos precisam ter claro que as regras devem ser cumpridas para que possa haver uma amigável e respeitosa vivência entre os membros, e que tais regras precisam esclarecer desde o início o que pode e o que não pode acontecer e precisam ser simples e flexíveis.

Contudo a família e a escola devem caminhar de mãos dadas com o objetivo de qualificar a educação oferecida pela instituição, buscando estratégias que venham suprir as necessidades vivenciadas naquele contexto. Nesse sentido, o gestor deve ser um mediador nesse processo buscando trazer os sujeitos a pensarem e discutirem estratégias, o diálogo é fundamental para alcançar sucesso nessa empreitada. Todos unidos com um só objetivo, uma educação de qualidade que possibilite a transformação social.

Esta pesquisa não é conclusiva, mas abre caminhos para a reflexão e para que novos estudos sobre a relação família-escola possam ser acrescentados pela visão promotora de uma aprendizagem com qualidade para os educandos. Esperamos ao término de nossa investigação que a escola possa cada dia mais, promover um ambiente saudável no desenvolvimento de ações, que podem e devem ser realizadas, para proteger e transformar as relações humanas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de. **A Co-construção da leitura e escrita na educação infantil em uma perspectiva sociocultural construtivista**. 2006. 270f. Tese (Doutorado)-Universidade de Brasília Instituto de Psicologia, 2006.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução á pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987

CAETANO, L. M. **Relação escola-família: uma proposta de parceria. Dialógica – Revista Acadêmica dos Cursos de Pedagogia e Comunicação Social da FAM – Faculdade de Americana, Americana – SP, ano 1, nº 01, jul./dez. 2004.**

DIAS, J. C. **A problemática da relação família/escola e a criança com necessidades educativas especiais**. Portugal: Instituto Jean Piaget, 1996.

FERNANDÉZ, Alicia. **Inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

FREDDO, Tânia Maria. **O ingresso do filho na escola: o polimento dos espelhos dos pais**. Passo Fundo: UPF, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, Para quê?**. 3ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LÜCK, Heloísa. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 8ed. Petrópolis - Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

ARIÉS. P. **Historia Social da Criança e da Família**. 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e terra, 1998.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Critica**. Campinas, SP: autores associados, 2005.

JARDIM, A, P. **Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem**. Presidente Prudente: Unioeste, 2006.

KALOUSTIAN, S. M. (org). **Família Brasileira a base de tudo**. Brasília: UNICEF, 1988.

MACEDO, R. M. **A Família diante das dificuldades escolares dos filhos**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MYNAIO, Maria Cecilia de Souza (org). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis – RJ: Vozes, 1994.

- PASSAURA, Lourdes. **A família na contemporaneidade e os impactos sociais.** Revista serviço social e realidade, FRANCA, v.14 n2, 2005.
- PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do Ensino: A centralização dos Pais.** São Paulo, Xamã, 2007.
- PRESTES, Irene Carmen Piconi. **Psicologia da Educação.** Curitiba: IESDE, 2005.
- PILETTI, Nelson. **Sociologia da Educação Infantil.** São Paulo: Ática. 1987.
- SAVIANI, Dermeval. **A nova Lei da Educação** 9ª ed. Campinas, SP: Autores associados, 2005.
- REGO, Nelson Paiva. **A Escola e a Família.** São Paulo: Ática, 2003.
- TIBA, Içami. **Conversas com Içami Tiba.** São Paulo: Integrare. V1, 2008.
- _____ **Disciplina, Limite na medida certa.** São Paulo: Gente. 1996.
- VERGARA, Sílvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** São Paulo: Atlas, 2005.
- ZAGURY, Tania. **Escola sem conflito: Parceria com os pais.** Rio de Janeiro: Record, 2008.
- LEVI STRAUS, S.M. (org) **Família como Instituição.** Porto: Mediano, 1974.
- OLIVEIRA, Zilma. R. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos.** Cortez, 2002.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas, Sul, 2000.
- SOUZA, K. A. **A Relação Professor x Aluno e sua implicação na aprendizagem.** Brasil, 2005.
- MONIZ, M.M. Teves. **A abordagem da leitura e da escrita na educação. Pré-Escolar em contexto de supervisão em Angra do Heroísmo.** Ponta Delgada, 2009. Dissertação (Mestrado) – Universidade dos Açores- Departamento de Ciências da Educação, 2002.
- VYGOSTSKI, L.S.A. **Formação Social da Mente.** São Paulo – SP. 1991, 4ª edição brasileira.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da Língua Portuguesa,** 1999. Versão 3.
- CHINOY, Ely. **Sociedade: Uma introdução à sociologia.** 20. Ed. São Paulo: Pensamento – Cultrise, 2008.